

MODO ENUNCIATIVO

META

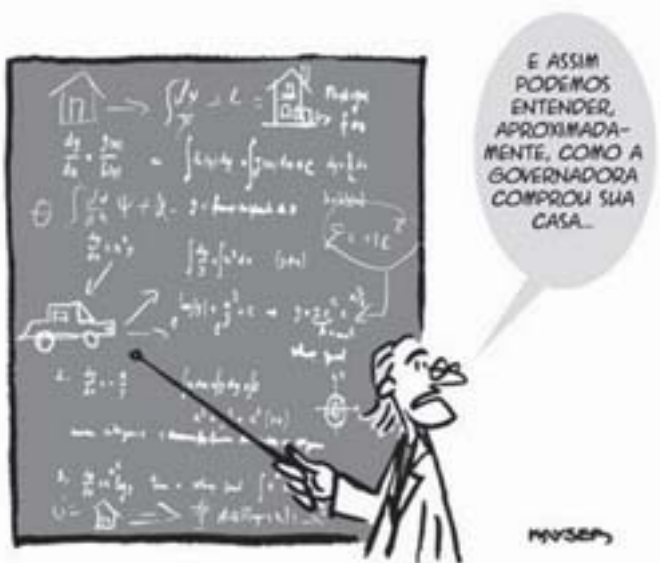
Relacionar as formas enunciativas com os efeitos que produzem;
mostrar as relações possíveis entre os interlocutores através do modo enunciativo;

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
distinguir os diferentes modos de organização enunciativa do discurso e os tipos de relações estabelecidas entre o sujeito enunciador e o seu interlocutor, entre o enunciador e o que ele diz e entre o enunciador e a realidade.

PRÉ-REQUISITOS

Compreender e distinguir os diferentes tipos textuais.



Enunciador.
(Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>).

INTRODUÇÃO

A organização enunciativa ou a forma que é utilizada pelo sujeito enunciador – aquele que fala ou escreve - contribui para o estabelecimento da coerência pragmática do texto. Nela, aparecem explícitas as diferentes avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) que podem ser formuladas a respeito dos diferentes aspectos do conteúdo e daqueles que os assumem, feitas pelos que se responsabilizam pela enunciação.

Segundo Emediato (2006, p. 136)

o modo de organização enunciativo do discurso determina e revela o tipo de relação que o sujeito enunciador manterá com seu interlocutor, com o que é dito em seu discurso e com a realidade exterior (o mundo, os fatos, as pessoas etc.). Em certo sentido a escolha de um tipo de relação revela também a posição que o locutor assume em relação ao interlocutor (uma ordem por exemplo) uma posição subjetiva em relação ao que diz (uma opinião, por exemplo); ou assumir uma posição de testemunha de algum fato ou de algum dizer proferido por uma terceira pessoa (em um relato de ocorrência, ou um discurso relatado) (...)

Efeitos dos modos como organizamos enunciativamente um texto:

Quando o texto está na 1ª. pessoa, o efeito imediato é de que existe uma intimidade entre os interlocutores, ou pelo menos se pretende estabelecer uma intimidade. A expressão da subjetividade permite ao sujeito revelar-se.

Exemplo: Fiquei fora de mim, e não dormi toda a noite: como sei bem que espécie de homem é meu tio, tratei de arranjar a minha mala de viagem; porque por fás ou por nefas, estava decidido que eu partiria na manhã seguinte.” (Joaquim Manoel de Macedo, *A carteira do meu tio*. Porto Alegre; L&PM Editores, 2001)

Quando o texto encontra-se na 2ª.pessoa, se estabelece uma interlocução definida entre um eu que fala a um tu que está sempre sendo referido ou solicitado. Esta é uma forma de envolvimento muito utilizada por diferentes gêneros, sobre tudo a propaganda que ao utilizar-se dessa forma enunciativa simula uma conversa com o seu destinatário, produzindo o efeito interlocutivo. Veja no poema de Manuel Bandeira como o efeito da interlocução se realiza.

Arte de amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma,
A alma é que estraga o amor.
Só em Deus é que ela pode encontrar satisfação,
Não noutra alma.
Só em Deus - ou fora do mundo.
As almas são incomunicáveis.
Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.
Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

Manuel Bandeira

Já o uso da 3ª pessoa objetiva produzir um efeito de distanciamento entre o que é dito em relação a quem diz. Esta estratégia coloca em cena uma terceira pessoa que se confunde com a opinião pública, transformando-o, de um modo geral, num relato em que atribui a outra pessoa a responsabilidade pelo que é dito.

Este é o modo mais presente nos textos académicos, pois garante a presença da objetividade, traço que deve marcar o discurso científico e técnico.

Veja o exemplo a seguir, é um fragmento de um relato de experiência de laboratório:

Oxidação com permanganato em meio peridínico
Dissolveram-se 0,5g de ciatolina em 500ml de piridina, em ebulição, e adicionaram-se com pequenos intervalos 2g de permanganato de potássio. A mistura foi refluxada durante 7 horas e deixada em repouso por um dia. (...)

Observe que o apagamento do enunciador é marcado pelas formas verbais chamadas impessoais (“dissolveram-se” ... “adicionaram-se” ...”a mistura foi refluxada”) que dão o efeito de objetividade. Esta forma é mais apreciada nos textos académicos e científicos.

MODOS DE REPRESENTAÇÃO DE ATOS LOCUTÓRIOS

Nas nossas atividades de linguagem, muitas vezes fazemos referência a falas de outras pessoas, de autores etc., buscamos representar o seu modo locutório, especificando o tipo de atitude locutória assumida pelo sujeito falante. Realizamos essas ações através da escolha de uma modalidade de verbo (os verbos de elocução).

Os verbos de elocução ou de ação ilocutória têm como função representar uma ação locutória do sujeito falante e da sua atitude, ou ato de fala correspondente: falar, perguntar, indagar, comentar, afirmar e muitos outros.

Veja os exemplos:

1.(...)No século XIX coexistiram os dois pontos de vista, já que Levy Bruhl classificou de pré-lógica a inteligência do homem primitivo e de lógica a mentalidade do civilizado, ratificando assim a superioridade inerente do civilizado sobre o primitivo, enquanto Eça de Queirós exaltava, no final do século, as virtudes do homem das Serras sobre os habitantes da cidade[...] Jacques Maritan expõe em 1939 a idéia dos estados sucessivos (...)

2. “ conceituando e distinguindo resumo de resenha o autor (Salvatore D’Onofrio – Metodologia do trabalho científico 2ª. ed. atlas SP 2000) diz que a palavra de língua inglesa abstrat tornou-se o termo técnico para designar um tipo de trabalho intelectual de pequeno porte, expresso em nosso idioma por vários vocábulos: resumo, recensão, sinopse, fichamento, resenha. Evidentemente não se trata de sinônimos, pois o nível de profundidade difere de uma denominação para outra.”

Observe que nos dois exemplos os autores fazem referência às falas de outros autores (Levy Bhul, Eça de Queiros, Salvatore D’Onofrio); estas , por sua vez, estão registradas em textos escritos. Atente para o uso dos verbos de elocução. Veja como são representadas as ações ilocutórias atribuídas a Salvatore D’Ónofrio (conceituar e distinguir); estes verbos também representam a atitude do autor, ou do seu ato de fala.

Quando, por exemplo, um jornalista relata as falas ou declarações de terceiros, muitas vezes ele toma a liberdade de representá-las na forma de atitudes, ao invés de simplesmente utilizar um verbo locutório como “falar” ou “dizer”.

Compare:

○ presidente *comentou* ontem a decisão do Judiciário.

○ presidente *atacou* ontem a decisão do Judiciário.

A construção do texto, seja de gêneros acadêmicos, ou de qualquer outro, não é um ato isolado, eminentemente individualizado. Fazemos com frequência alusões a opiniões de outras pessoas, de outros estudiosos que estão em acordo ou em desacordo com as nossas idéias. A forma que referimos a ação discursiva do outro revela a nossa leitura do mundo.

Observe por exemplo, que há gêneros como o resumo, em que o autor do texto original aparece como se estivesse realizando vários tipos de atos, que freqüentemente não estão explicitados no texto original. È o autor do resumo quem vai interpretar esses atos usando os verbos adequados. Nas atividades a seguir você deverá utilizar estes conhecimentos e reflexões que serão muito úteis nas próximas aulas.

ATIVIDADES



1. Observe o exemplo em que destacamos os verbos utilizados para indicar diferentes atos do autor do texto resumido. Em seguida, leia os trechos e preencha os espaços do resumo correspondentes com os verbos mais adequados, dentre os do quadro abaixo.

Apontar- definir – descrever – elencar – dizer - enumerar – classificar – caracterizar - exemplificar – contrapor – comparar – opor – iniciar - diferenciar – começar – acreditar - afirmar – negar – questionar – descrever – narrar – relatar – explicar – expor – comprovar – argumentar – justificar –mostrar- apresentar – esclarecer- sugerir – incitar.

Exemplo:

“O Romantismo foi mais uma nova atitude do espírito diante dos problemas da vida e do pensamento, o que implicou numa profunda mudança, numa verdadeira revolução histórico-cultural, o que necessariamente envolve a filosofia, as artes, as ciências, as religiões, a moral, a política, os costumes, as relações sociais e familiares, etc. Por possuir características tão irregulares, é que se torna difícil qualquer sistematização a seu respeito. “ (Moisés, M. 1985, p. 159).

Resumo: O autor caracteriza o Romantismo como uma atitude do espírito diante das mudanças ocorridas no final do século XIX e acredita que por essa razão é difícil sistematizar o movimento estético.

a) ”Não é fácil classificar entre as espécies literárias a obra *Viagens a minha terra*, pois o texto é uma mistura de relato jornalístico, literatura de viagens, a divagação em torno de diferentes problemas sociais do tempo e o célebre idílio amoroso entre Joaquina dos olhos verdes e o seu primo Carlos. A convite de João Batista Almeida Leitão de Almeida Garrett o leitor é convidado a conhecer Portugal. Através desta estratégia, o então jornalista vai nos conduzindo à atmosfera portuguesa do século XIX. A viagem inicia-se em Lisboa e vai até Santarém. Ao longo do trajeto Tejo acima, acompanhamos as considerações que Garrett vai tecendo sobre os aspectos mais variados da cultura portuguesa. Dos diversos traços arquitetônicos que marcam a história da construção do país até a situação das estradas portuguesas de então; a tarefa dos fiscais e o sabor do café; a marcha do progresso e as suas conseqüências.” (Sigismundo Spina, 1972).

Resumo: Sigismundo Spina _____ que não é fácil classificar a obra *Viagens a minha terra*, porque a obra é resultado de vários gêneros. Em seguida o autor _____ os primeiros movimentos das crônicas que introduzem o romance.

b) O planeta Marte sempre fascinou nós terráqueos. Não é a toa que em torno dele surgiram muitas crenças. A mais conhecida é o de que “pequenos homens verdes” viriam de Marte e não de Vênus ou de Júpiter. No entanto, parece que os motivos do nosso encantamento estão em alguns traços físicos do planeta: Marte é o único ponto vermelho do céu visível a olho nu (além de Antares, uma estrela também vermelha de primeira grandeza) e o seu movimento no céu é impressionante. Para os nossos antepassados, que só tinham olhos para observá-lo, este curioso objeto celeste efetua o que os especialistas chamam de “movimento retrógrado”.

Como todos os planetas, Marte gira em torno do Sol em sentido direto, isto é, ele se desloca através das constelações do zodíaco de leste para oeste (tomando como referência estrelas fixas); mas durante meses, torna-se mais lento, estaciona e parte em sentido retrógrado para depois parar novamente e retomar, por fim, o sentido direto. (Francis Rocard. *Marte, Planeta Vermelho: mitos e exploração* 2000).

Resumo: Rocard _____ o texto _____ Marte como um planeta que exerce um encantamento em nós habitantes da Terra. O autor _____ os aspectos físicos do planeta, e em seguida _____ o significado de movimento retrógrado.

CONCLUSÃO

O modo enunciativo, diferentemente dos modos anteriores que se configuram a partir de seqüências, contribui para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, tornando explícitas as diferentes avaliações dos enunciadores (julgamentos , opiniões , sentimentos) que podem ser formuladas a respeito de um ou de outro aspecto do conteúdo tratados no texto.

RESUMO



Nesta aula você teve oportunidade de observar que além das formas convencionais de referir as falas do autor (o discurso direto ou o discurso indireto) , o autor faz referência a falas e aos atos daqueles a quem se refere, o que significa também interpretar a posição que o autor assume diante do que diz. Isto quer dizer que aquele que escreve e faz referência a fala de alguém deve, antes de mais nada, interpretar este ato. Não faz sentido, por exemplo, dizer que algum autor cita, quando ele apenas comenta ou explica.

PRÓXIMA AULA

A partir da próxima aula, você tomará contato com alguns gêneros acadêmicos. As aulas desenvolvidas até aqui tiveram como objetivo principal oferecer a você atividades para um desempenho satisfatório na produção destes gêneros.



REFERÊNCIAS

- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 2003.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto**. São Paulo: Geração Editorial, 2006.
- FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 14 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1988.
- MELO, J. Roberto D; PAGNAN, C Leopoldo **Prática de textos: leitura e redação**. São Paulo: W3 Editora, 2001.
- VIANA, Antonio C. (coord.) et al. **Roteiro de redação – lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.